



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO PRELIMINAR DO
ARRANJO PRODUTIVO DE APICULTURA
SERGIPANA



APL-SE
NÚCLEO ESTADUAL DE ARRANJOS
PRODUTIVOS LOCAIS

Aracaju
Setembro, 2008

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO APL DE APICULTURA SERGIPANA..... | 2 |
| 2- PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO | 7 |
| 3 - RESULTADOS ESPERADOS | 9 |
| 4 - INDICADORES DE RESULTADOS | 9 |
| 5 - SITUAÇÃO ATUAL (DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO).... | 9 |
| 6 - AÇÕES EM ANDAMENTO | 12 |
| 8 - GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO | 24 |
| ANEXOS..... | 25 |

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO APL DE APICULTURA SERGIPANA

1.1 – Histórico

A história da apicultura brasileira teve impulso por acaso¹ com a introdução da abelha africana em 1956, quando alguns indivíduos (abelhas) escaparam do apiário experimental e passaram a se acasalar com as de raça européia. Tempos depois, veio a profissionalização, e desde então o país ganhou expertise na atividade. No ano de 2003, o Brasil entrou para o seleto grupo dos exportadores mundial de mel, e o percentual da produção exportada foi de 64,20%.

Com a entrada do mel brasileiro no mercado internacional, a apicultura viveu um grande momento de mobilização e crescimento. Esse desenvolvimento da atividade fica claro quando se observa a evolução da produção de mel no Brasil ocorrida no período de 2000 a 2004, que registra um crescimento de 47,7%. Um incremento bem superior ao ocorrido entre 1990 e 2000, que foi de apenas 35,1%.

Conforme estimativas da Confederação Brasileira de Apicultura, o Brasil possuía em janeiro de 2004 cerca de 4 milhões de colméias, produzindo 33.000 toneladas de mel/ano. A produtividade estimada da atividade no Brasil é por volta de 30 kg de mel/colméia/ano.

No tocante aos produtores de mel, percebe-se que a maior parte destes é composta por pequenos e médios apicultores que possuem, em média, menos de 100 colméias, e que estão normalmente ligados a associações ou cooperativas apícolas. Esta característica prevaleceu também para os negócios voltados para o comércio fracionado de mel e dos demais produtos da colméia no mercado interno.

Em Sergipe, a atividade apícola ganhou maior importância, do ponto de vista econômico, a partir do lançamento, no ano de 2003, do chamado QQC do mel, que pode ser traduzido em qualidade, quantidade e continuidade da atividade apícola em Sergipe. Este projeto, contou inicialmente com as parcerias do Governo do Estado, da Federação Apícola de Sergipe e do SEBRAE, sendo que seu objetivo fundamental foi o fortalecimento da atividade apícola através de investimentos na organização dos produtores, capacitação tecnológica, desenvolvimento de mercados e preservação ambiental.

A apicultura sergipana apresenta diferencial utilizando criatividade na solução dos problemas como o aproveitamento de contêineres, tendo em vista a transformação

¹ Ver www.sebrae.com.br/setor/apicultura.

destes em casas de mel, ou seja, em unidades de processamento que deveriam ser instaladas em várias regiões do Estado de Sergipe.

Neste caso, a Federação apícola de Sergipe solicitou ao governo estadual a cessão de 10 contêineres que não estavam sendo utilizados desde 1980. Esses contêineres foram divididos ao meio e adaptados para formar as casas de mel que estão instaladas em diferentes comunidades de apicultores com possibilidade de mobilidade, caso seja necessária uma remoção futura.

Outra experiência diferenciada foi a criação em 2003 do Consórcio do Mel, onde o dinheiro arrecadado foi utilizado para compra e sorteio de colméias entre os consorciados, possibilitando assim que mais produtores rurais pudessem se tornar apicultores. Destaca-se também que a apicultura proporcionou novas demandas como a fabricação de colméias, equipamentos e indumentária que foram atendidas pelas comunidades no entorno da atividade.

Em 2004 o projeto inicial recebeu um novo nome, passando a se chamar “APIS- Apicultura Integrada e Sustentável”. Este passou a congregar várias novas instituições parceiras, porém, mantendo os mesmos objetivos e estabelecendo metas desafiadoras.

De acordo com a Federação Apícola de Sergipe, hoje em Sergipe há aproximadamente 1.000 apicultores envolvidos com a atividade. A produção de mel que nos anos 90 chegava a 30 toneladas, hoje chega a mais de 500 toneladas por ano e, caso seja aprovado o projeto que obrigue a utilização do mel na merenda escolar, a produção pode atingir 750 toneladas em um ano. Além disso, a atividade também apresenta 03 marcenarias exclusivas para a produção de colméias, 03 unidades de fabricação de indumentárias apícolas e 01 fábrica de embalagens.

Além da apicultura outra prática que ainda vem sendo desenvolvida no Estado é a meliponicultura, criação de abelhas nativas sem ferrão ou mandasaia, cuja produtividade e valor econômico de sua produção é bastante superior ao da apicultura. Entretanto, a extração desse mel no Estado tem sido realizada de forma artesanal, além de sua existência encontrar-se comprometida em função do desmatamento. Algumas pesquisas vem sendo desenvolvidas pela UFS, com o objetivo de mostrar a necessidade de preservar a espécie e conseqüentemente dá potencial econômico nela existente.

A governança do APL encontra-se bastante estabelecida, uma vez que é constituída por 29 associações, 01 federação e 01 cooperativa.

1.2 – APL de Apicultura em Sergipe

O Estado de Sergipe possui 75 municípios divididos em 8 Territórios: Alto Sertão, Agreste Central, Médio Sertão, Sul, Centro Sul, Grande Aracaju, Baixo São Francisco e Leste Sergipano. A atividade de apicultura caracteriza-se como Arranjo Produtivo em seis destes Territórios (Alto Sertão, Leste Sergipano, Grande Aracaju, Agreste, Baixo São Francisco, Centro Sul).

FIGURA 1

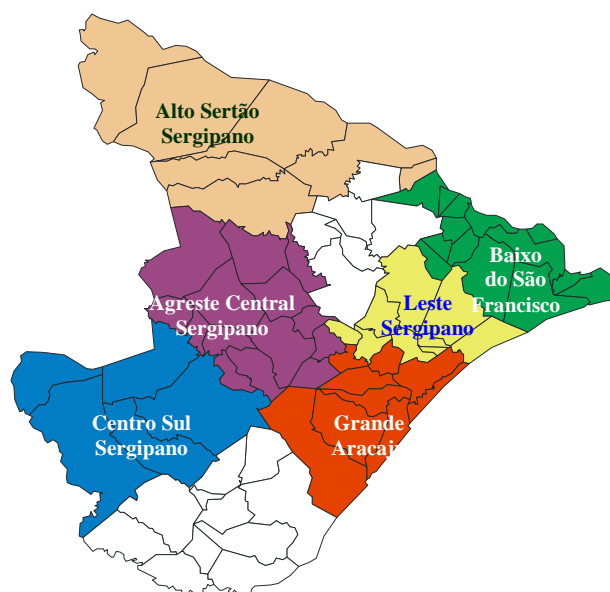


Figura 1: Territorialização do APL de Apicultura no Estado

A população envolvida nos Territórios integrantes do APL é de 1.635.490 pessoas, o que representa 84,3% de toda a população do Estado. O Produto Interno Bruto (PIB), por sua vez, é de R\$ 12.083.910.000,00, representando 89,9% do PIB estadual. Estes dados são detalhados da na tabela abaixo:

TABELA 1
População, PIB e PIB *per capita* do Estado de Sergipe por Território Integrante do APL

| Território | População (2007) | PIB (2005) - R\$ 1.000,00 |
|---------------------|------------------|---------------------------|
| Sergipe | 1.939.426 | 13.442.169 |
| Alto Sertão | 137.926 | 1.492.742 |
| Leste Sergipano | 90.452 | 868.622 |
| Grande Aracaju | 847.941 | 7.532.984 |
| Agreste | 222.197 | 899.436 |
| Baixo São Francisco | 123.482 | 528.889 |
| Centro Sul | 213.492 | 761.237 |
| Total APL | 1.635.490 | 12.083.910 |

Fonte: IBGE.

O quadro abaixo mostra os municípios que integram o APL de Apicultura:

QUADRO 1
Municípios com Concentração da Atividade de Apicultura

| Território | Município |
|---------------------|--------------------------|
| Alto Sertão | Canindé do São Francisco |
| | Gararu |
| | Monte Alegre |
| | Nossa Senhora da Glória |
| | Poço Redondo |
| | Porto da Folha |
| Leste Sergipano | Japaratuba |
| | Capela |
| Grande Aracaju | Aracaju |
| | Barra dos Coqueiros |
| | Nossa Senhora do Socorro |
| | Riachuelo |
| | |
| Agreste | Frei Paulo |
| | Ribeirópolis |
| | Carira |
| | Pinhão |
| Centro Sul | Lagarto |
| | Tobias Barreto |
| | Poço Verde |
| | Simão Dias |
| | Riachão do Dantas |
| Baixo São Francisco | Pacatuba |
| | Brejo Grande |
| | Neópolis |
| | Japoatã |

Fonte: SEDETEC.

Em relação ao desenvolvimento dos municípios integrantes do APL percebe-se que estes, em sua maioria, apresentam Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo, caso de Poço Redondo, município com pior IDH do Estado, bem como os municípios de Brejo Grande, Porto da Folha e Riachão do Dantas, que também se encontram entre os cinco piores IDH's de Sergipe. Como exceção em relação a baixos IDH's, têm-se Aracaju, a capital do Estado e Nossa Senhora do Socorro. A tabela abaixo traz os dados de IDH dos municípios que integram o APL de Apicultura:

TABELA 2
Índice de Desenvolvimento Humano

| Município | IDH, 2000 | Ranking na UF | Ranking Nacional |
|--------------------------|------------------|----------------------|-------------------------|
| Aracaju | 0,794 | 1 | 708 |
| Barra dos Coqueiros | 0,676 | 6 | 3359 |
| Canindé de São Francisco | 0,58 | 64 | 4992 |
| Capela | 0,615 | 40 | 4389 |
| Gararu | 0,572 | 67 | 5081 |
| Japaratuba | 0,651 | 19 | 3752 |
| Monte Alegre de Sergipe | 0,568 | 68 | 5144 |
| Nossa Senhora do Socorro | 0,696 | 3 | 3054 |
| Nossa Senhora da Glória | 0,631 | 30 | 4117 |
| Poço Redondo | 0,536 | 75 | 5394 |
| Porto da Folha | 0,556 | 72 | 5263 |
| Riachuelo | 0,671 | 11 | 3444 |
| Frei Paulo | 0,646 | 22 | 3829 |
| Ribeirópolis | 0,656 | 15 | 3672 |
| Carira | 0,581 | 63 | 4968 |
| Pinhão | 0,6 | 51 | 4669 |
| Lagarto | 0,614 | 41 | 4408 |
| Tobias Barreto | 0,596 | 55 | 4730 |
| Poço Verde | 0,597 | 53 | 4713 |
| Simão Dias | 0,591 | 58 | 4829 |
| Riachão do Dantas | 0,556 | 71 | 5262 |
| Pacatuba | 0,584 | 61 | 4919 |
| Brejo Grande | 0,55 | 73 | 5308 |
| Neópolis | 0,621 | 35 | 4275 |
| Japoatã | 0,604 | 46 | 4588 |

Fonte: PNUD.

Há de se ressaltar a importância da atividade de apicultura para o desenvolvimento dos Territórios que integram o APL, na medida em que, por meio desta são gerados empregos, permitindo uma maior renda nos municípios.

Nos municípios integrantes do APL da apicultura, observa-se que estes concentraram, no ano de 2006, cerca de 85% da produção do Estado, merecendo destaque os municípios de Gararu e Porto da Folha, que juntos, para o ano citado, responderam por 39,9% da produção estadual.

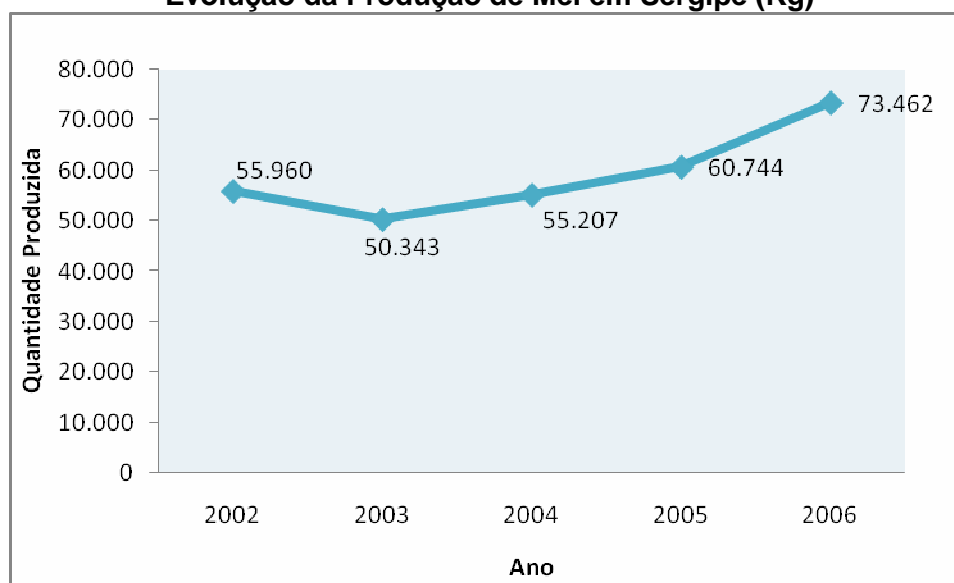
Observa-se também que, entre 2002 e 2006, houve um crescimento sustentado da produção de mel em Sergipe, pois, neste período, a produção do Estado elevou-se em 31,2%, passando de 55.960 quilos em 2002 para 73.462 quilos em 2006. A tabela 3 e o gráfico 1 apontam a evolução da produção de mel no Estado de Sergipe.

TABELA 3
Produção de Mel (kg) Apicultura - Estado de Sergipe– 2002 – 2006

| Produção de Mel (kg) Apicultura | | | | | |
|---------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Sergipe | 55.960 | 50.343 | 55.207 | 60.744 | 73.462 |
| APL de Apicultura | 44.793 | 42.751 | 46.459 | 51.194 | 62.871 |

Fonte: PPM 2006, IBGE.

GRÁFICO 1
Evolução da Produção de Mel em Sergipe (Kg)



Fonte: PPM 2006, IBGE.

2- PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O processo de elaboração deste Plano teve início, efetivamente, no dia 12 de dezembro de 2007, quando o Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais, APL/SE formou o grupo de trabalho do APL de Apicultura Sergipana.

A elaboração tomou por base o Manual Operacional (Modelo de Plano de Desenvolvimento Preliminar) disponibilizado pelo MDIC - Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior.

Na primeira etapa, realizada durante todo o dia 10 de maio de 2008, foram desenvolvidas diversas reuniões e oficinas de trabalho utilizando-se das metodologias metaplan, *brainstorm*, etc, nas quais foram levantados desafios, oportunidades e ações voltadas para a atividade já previstas nos orçamentos das instituições do GT, além dessas também foram levantadas pelo Grupo outras ações necessárias ao

desenvolvimento do APL que são objeto de captação de recursos. Houve participação das pessoas, que puderam contribuir com suas informações e sugestões. Compuseram o grupo de trabalho tanto os representantes de instituições que apóiam esse Arranjo quanto os representantes dos empresários.

Em seguida, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia, que é a coordenadora do Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais, elaborou, através dos seus técnicos, um documento com base nas informações levantadas e em estudos e pesquisas cedidos pelos participantes do grupo de trabalho e outras fontes disponíveis.

Posteriormente todos os participantes do Grupo de Trabalho e os representantes das instituições que compõem o Núcleo Estadual receberam uma primeira versão desse documento para que pudessem sugerir alterações.

Após as alterações e revisões terem sido efetuadas esse Plano foi apresentado ao Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais para aprovação e posterior encaminhamento ao GTP-APL.

O Grupo de Trabalho do APL de Apicultura é composto pelas seguintes instituições:

- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
- Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO)
- Banco do Nordeste do Brasil S/A (BNB)
- Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN)
- Banco do Brasil S/A (BB)
- Universidade Federal de Sergipe (UFS/Unitrabalho/ Deptº Biologia)
- Empresa de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Sergipe (PRONESE)
- Companhia de Desenvolvimento dos Vales São Francisco e Parnaíba (CODEVASF)
- Banco do Estado de Sergipe S/A (BANESE)
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário (SEAGRI)
- Associação Sergipana de Apicultores (ASA)
- Federação Apícola de Sergipe (FAPISE)
- Federação de Associações Comerciais e Industriais de Sergipe (FACIESE)
- Cooperativa de Apicultores de Sergipe (COAPISE)
- Instituto de Cooperação para o Desenvolvimento Rural Sustentável (ICODERUS)
- Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP)
- Instituto Bioterra
- Associação dos Apicultores Treze (APIS TREZE)
- Associação dos Melicultores do Alto Sertão – Canindé (AMAS)
- Associação Brejograndense de Criadores de Abelha e Artesãos (ABECA)
- Associação de Apicultores do Município de Poço Verde (AAMPV)
- ASAM
- Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (EAFSC)
- Secretaria de Agricultura de Poço Redondo
- AAPIG
- Associação Centro-oeste de Apicultores (ASCOA)
- AOLIS

3 - RESULTADOS ESPERADOS

Com base na compreensão da problemática existente no APL e considerando o prazo estabelecido foram apontados resultados finalísticos visando o crescimento e desenvolvimento do arranjo, a saber:

- 3.1- Aumentar o número de apicultores na atividade em 40% até 2010.
- 3.2- Elevar a produção de mel em 40% até 2010.

4 - INDICADORES DE RESULTADOS

Para indicar os meios pelos quais serão medidos os resultados esperados acima apresentados foram apontados os seguintes indicadores de resultado:

- 4.1- Quantidade de apicultores na atividade.
- 4.2- Produção de mel em toneladas/ano.

5 - SITUAÇÃO ATUAL (DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO)

Durante as reuniões do GT foram apontados os principais desafios e as maiores oportunidades do APL, classificando-os nas seguintes áreas:

5.1 Desafios:

Os desafios identificados nas reuniões dos Grupos de trabalho foram classificados em nove grandes grupos:

- 5.1.1. Associativismo/ Cooperativismo;**
- 5.1.2. Qualidade do produto;**
- 5.1.3. Meio Ambiente;**
- 5.1.4. Mercado;**
- 5.1.5. Crédito;**
- 5.1.6. Políticas públicas;**
- 5.1.7. Assistência Técnica e Capacitação;**
- 5.1.8. Ciência Tecnologia e Inovação;**
- 5.1.9. Infra-Estrutura.**

Quanto aos desafios de **associativismo e cooperativismo**, embora seja uma atividade que apresenta certo grau de organização em termos de capital social, destaca-se a necessidade de reestruturar as cooperativas e associações existentes e criar novas associações, de modo a enfatizar entre os apicultores a necessidade de participação e união. Neste caso, a união dos apicultores poderá contribuir ainda para a solução de um outro desafio que é o **mercado**. Este se configura num desafio devido à dificuldade que os produtores encontram para escoar a produção e expandir a comercialização. Sendo assim, as cooperativas e associações poderiam viabilizar a comercialização dos produtos e o alcance de novos mercados através de ações conjuntas e programadas. Dentre as ações que visam a ampliação do mercado, destaca-se a necessidade de divulgar para a população que o mel é um rico alimento, de maneira que este seja incorporado como um item de consumo diário da população, além da promoção de uma diversificação dos produtos a base do mel e do fracionamento do mel como forma de atender outras demandas. Também será preciso fortalecer as empresas de produtos apícolas no estado e elaborar programas voltados à inserção do mel na alimentação. Outro desafio apontado foi à dificuldade de acesso ao **crédito** individual e coletivo, tendo em vista o desconhecimento por parte dos apicultores de linhas de crédito com juros diferenciados para as associações e cooperativas.

Com relação à **qualidade do produto**, verifica-se, por exemplo, que muitos apicultores não têm compromisso com as normas da legislação para os produtos apícolas, por faltar conhecimento e aplicação das exigências sanitárias de produção. Também será necessária a adequação de algumas casas de mel para a obtenção do SIE ou SIF. A **assistência técnica e capacitação** apresentam-se como um gargalo devido à insuficiência de assessoria e capacitação técnica, gestão inadequada dos empreendimentos individuais e associativos e das unidades de beneficiamento.

Em relação ao **meio ambiente**, existe a necessidade de conhecer o pasto apícola, recuperar a flora apícola, manter a floresta protegida do desmatamento e envenenamento e promover a preservação ambiental, visto que é uma atividade que tem sua base de matéria-prima no meio ambiente em virtude da polinização das abelhas.

Já os problemas de **infra-estrutura** vão desde a falta de água no semi-árido e falta de conservação das estradas vicinais, até a necessidade de construção do entreposto estadual e de unidades de beneficiamento, ambos devidamente equipados. Neste caso, o entreposto consistiria em um ambiente onde o produto seria envasado, certificado e também distribuído aos pontos de comercialização. Já as unidades de beneficiamento possibilitariam a extração do mel originário dos apiários, dentro das conformidades higiênico-sanitárias.

A **Ciência tecnologia e inovação**, por sua vez, são fundamentais para resolver problemas de falta de agregação de tecnologia aos produtos apícolas, sendo apontados pelo Grupo como desafios desta área a pouca participação da pesquisa no desenvolvimento de produtos e processos, a pouca exploração da própolis vermelha, a falta de estudos para desenvolver novos produtos a base de pólen e a falta de georreferenciamento do apiário.

Por fim, os apicultores destacam como desafios as **políticas públicas** devido a falta de compromisso dos executivos municipais, estaduais e federais no que se refere aos produtos apícolas, especialmente pela falta de incentivos fiscais do governo estadual, a exemplo da isenção da taxa de ICMS para comercialização. Além disso, faz-se necessário superar a desarticulação entre instituições de modo a sincronizar as ações para potencializar o desenvolvimento.

Cada uma das áreas apresentadas é detalhada nas tabelas contidas no anexo I.

5.2 Oportunidades:

As oportunidades identificadas dividem-se em seis grandes grupos:

- 5.2.1. **Mercado;**
- 5.2.2. **Desenvolvimento sustentável;**
- 5.2.3. **Divulgação;**
- 5.2.4. **Valorização do Produto;**
- 5.2.5. **Acesso a tecnologias;**
- 5.2.6. **Parcerias público-privadas.**

A atividade apícola promove o **desenvolvimento sustentável** das famílias envolvidas na atividade, contribuindo para o aumento da renda, preservação ambiental e a substituição da atividade carvoeira, que além de agredir o meio-ambiente afeta a saúde das pessoas envolvidas na queima e os demais moradores no entorno. A apicultura permite o uso de áreas de preservação nos assentamentos da região para a formação de colméias.

Quanto às oportunidades de **mercado**, destaca-se que existe potencial de exploração do mercado interno e externo, aproveitando a tendência do mercado de produtos naturais e também a grande aceitação dos produtos na rota turística do estado. Neste sentido, podem-se adotar medidas visando o aumento da produção de mel e da sua divulgação, de modo que este seja inserido nos produtos desenvolvidos pelas panificadoras, pelo setor de cosméticos e como item da merenda escolar, tendo em vista o seu alto valor nutritivo.

Ressalta-se ainda que a viabilização de um entreposto de mel no alto sertão possibilitará a comercialização dos produtos de forma conjunta e dentro das normas

higiênico-sanitárias. Assim, para que se promova a inserção dos produtos nesses mercados potenciais, existe a oportunidade de **divulgação** dos pontos de venda (onde encontrar estes produtos no mercado) e do próprio produto, destacando-se neste caso os itens apícolas como alimento saudável, inclusive através do ensino sobre apicultura e meliponicultura na educação escolar.

Já a **valorização do produto** é apontada como um potencial para a expansão da comercialização através da melhoria da qualidade dos produtos e embalagens, e também do lançamento de novos produtos apícolas. Destaca-se também a possibilidade de expansão da produção e comercialização do pólen devido às suas características sensoriais favoráveis ao paladar como o sabor e a cor, além do teor nutritivo.

Em relação à oportunidade de **acesso a tecnologias** destacam-se a possibilidade de produção planejada da própolis vermelha, pesquisa no uso do veneno da abelha (apiterapia), desenvolvimento de serviços de polinização associados a outras culturas agrícolas, realização de pesquisas na área de inseminação artificial. Deve-se ainda aproveitar para intensificar a aliança entre a pesquisa e o setor produtivo e estimular a pesquisa e inovação tecnológica em benefício da atividade.

Por fim, as **parcerias público-privadas** também se apresentam como oportunidades visto que a dimensão do Estado possibilita facilidades de parcerias para a inserção da apicultura nas políticas públicas dos governos federal, estadual e municipal e a articulação com as demais instituições público-privadas.

Cada uma das áreas apresentadas é detalhada nas tabelas contidas no anexo II.

6 - AÇÕES EM ANDAMENTO

Foram identificadas pelos Grupos de Trabalhos, na atividade de apicultura, onze áreas de atuação, sendo elas: Mercado (interno e externo), Capacitação, Valorização da Identidade Local, Inovação Tecnológica, Assistência Técnica ao Produtor, Crédito, Divulgação, Proteção Ambiental, Recursos Genéticos e Melhoramentos, Fomento e Governança².

Dentro destas áreas, foram apuradas 41 ações visando a melhoria do Arranjo Produtivo, com recursos captados junto às Instituições Parceiras, a serem revertidos em prol da atividade, num montante de R\$ 2.469.000,00 (dois milhões, quatrocentos e sessenta e nove mil reais).

² Ver maiores detalhes no anexo 3.

Duas áreas de planejamento, conforme os dados levantados, irão receber um maior volume de recursos, sendo eles: Mercado e Crédito. Quanto as demais áreas, estas apresentam recursos em montantes inferiores ou sequer possuem recursos aportados, como é o caso da área de inovação tecnológica. Este fato revela, portanto, uma necessidade de articulação entre as Instituições tendo em vista a viabilização destas áreas de planejamento. A tabela abaixo sintetiza a situação destas áreas quanto ao número de ações e recursos disponibilizados.

TABELA 4
Recursos Disponíveis por Área de Planejamento – 2008 - 2009

| Área de Planejamento | Nº de Ações | Recursos Disponíveis (R\$) |
|---|--------------------|-----------------------------------|
| PROMOÇÃO DO MERCADO INTERNO | 7 | |
| ASSOCIATIVISMO/ COOPERATIVISMO | 5 | 80.000,00 |
| CAPACITAÇÃO / FORMAÇÃO | 4 | 9.000,00 |
| INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (INCLUINDO O DESIGN) | 9 | 360.000,00 |
| VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL | 2 | 30.000,00 |
| INFRA-ESTRUTURA DE PRODUÇÃO | 3 | 120.000,00 |
| RECUPERAÇÃO AMBIENTAL | 5 | 810.000,00 |
| DIVULGAÇÃO | 1 | 50.000,00 |
| ASSITÊNCIA TÉCNICA AO PRODUTOR | 2 | 10.000,00 |
| CRÉDITO | 2 | 1.000.000,00 |
| MEIO AMBIENTE | 1 | |

Fonte: Grupo de Trabalho de Apicultura

7 – AÇÕES PREVISTAS

O Grupo de Trabalho apresentou ações complementares com o objetivo de captar recursos visando o desenvolvimento do arranjo, conforme descrito a seguir:

| | | | |
|--|--------------------------|--|---------------------|
| TÍTULO 7.1: Adquirir e equipar pontos de extração de mel e processamento de pólen | | | |
| DESCRIÇÃO: Reformar 10 <i>containers</i> e equipá-los para transformá-los em pontos de extração de mel e pontos de processamento de pólen. Construir e equipar 10 casas de mel e pontos de processamento de pólen. Prestar assistência técnica para os novos pontos de extração do mel. | | | |
| IMPACTOS ESPERADOS: atender 400 apicultores no beneficiamento de mel e pólen | | | |
| COORDENADOR DA AÇÃO: EMDAGRO | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: EMDAGRO, FAPISE, SEBRAE E CODEVASF | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEAGRI, EMDAGRO e MAPA, MMA | | | |
| DATA DE INÍCIO: | | | |
| DATA DE TÉRMINO: | | | |
| TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 1.000.000,00 | | | |
| Parceiros Federais: Recursos financeiros | | | |
| Parceiros Estaduais: Recursos econômicos e financeiros | | | |
| Parceiros Locais: Recursos econômicos e/ou financeiros | | | |
| Parceiros | | % | Valor R\$ |
| Locais | Associações, Prefeituras | 10 | 100.000,00 |
| Estaduais | SEAGRI, EMDAGRO | 10 | 100.000,00 |
| Federais | MAPA, MMA | 80 | 800.000,00 |
| | | TOTAL | 1.000.000,00 |
| Caracterização da ação: | | | |
| <input type="checkbox"/> promoção do mercado interno | | <input type="checkbox"/> promoção do mercado externo | |
| <input type="checkbox"/> capacitação/formação | | <input type="checkbox"/> valorização da identidade local | |
| <input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design) | | <input type="checkbox"/> crédito | |
| <input checked="" type="checkbox"/> outra - Melhoria da qualidade | | | |
| Resultados Esperados: 3.1 e 3.2 | | | |
| Resultados Relacionados: 5.1.1, 5.1.2, 5.1.4, 5.1.8, 5.1.9, 5.2.1, 5.2.2, 5.2.4, 5.2.5 e 5.2.6 | | | |

Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)

| Instituição/ Nome do Técnico | Telefone | E-mail |
|------------------------------|----------|--------|
| | | |
| | | |

| | | | |
|--|--------------------------|--|------------------|
| TÍTULO 7.2: Seminário Sergipano de apicultura | | | |
| DESCRIÇÃO: Realizar dois seminários anuais de apicultura. | | | |
| IMPACTOS ESPERADOS: Promover a integração do setor, disseminar conhecimento e a troca de experiências, com a participação de 600 apicultores. | | | |
| COORDENADOR DA AÇÃO: FAPISE | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: FAPISE, SEBRAE, SEDETEC, EMDAGRO | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEDETEC, SEBRAE, MDA e MI | | | |
| DATA DE INÍCIO: | | | |
| DATA DE TÉRMINO: | | | |
| TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 80.000,00 | | | |
| Parceiros Federais: Recursos financeiros | | | |
| Parceiros Estaduais: Recursos econômicos e financeiros | | | |
| Parceiros Locais: Recursos econômicos e/ou financeiros | | | |
| Parceiros | | % | Valor R\$ |
| Locais | Associações, Prefeituras | 5 | 4.000,00 |
| Estaduais | SEDETEC, SEBRAE, | 15 | 12.000,00 |
| Federais | MDA, MI | 80 | 48.000,00 |
| | | TOTAL | 80.000,00 |
| Caracterização da ação: | | | |
| <input type="checkbox"/> promoção do mercado interno | | <input type="checkbox"/> promoção do mercado externo | |
| <input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação | | <input type="checkbox"/> valorização da identidade local | |
| <input type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design) | | <input type="checkbox"/> crédito | |
| <input type="checkbox"/> outra.. | | | |
| Resultados Esperados: 3.1 e 3.2 | | | |
| Resultados Relacionados com a situação atual: Todas | | | |

Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)

| Instituição/ Nome do Técnico | Telefone | E-mail |
|------------------------------|----------|--------|
| | | |
| | | |

| | | | |
|---|---------------------------------------|---|-------------------|
| TÍTULO 7.3: Capacitações nas áreas gerencial, técnica, gestão ambiental, formação de cooperativas e associações. | | | |
| DESCRIÇÃO: Capacitar, treinar e aperfeiçoar os apicultores em gestão administrativa, gestão contábil financeira, planejamento, empreendedorismo, manejo apícola, básico em apicultura, avançado em apicultura, condições para normatização, certificação e regulamentação dos produtos, cosméticos a base de mel, gestão ambiental, e organização associativa. | | | |
| IMPACTOS ESPERADOS: Formação de novos apicultores e ampliação do conhecimento para os que já atuam na atividade. Atendendo a aproximadamente 600 apicultores. | | | |
| COORDENADOR DA AÇÃO: SEBRAE | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEBRAE, SENAR, EMDAGRO, CODEVASF | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEBRAE, CODEVASF, SENAR, PRONESE, BNB e MDIC e MDA | | | |
| DATA DE INÍCIO: | | | |
| DATA DE TÉRMINO: | | | |
| TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 200.000,00 | | | |
| Parceiros Federais: Recursos financeiros | | | |
| Parceiros Estaduais: Recursos econômicos e financeiros | | | |
| Parceiros Locais: Recursos econômicos e/ou financeiros | | | |
| Parceiros | | % | Valor R\$ |
| Locais | Associações, Prefeituras | 5 | 10.000,00 |
| Estaduais | SEBRAE, CODEVASF, SENAR, PRONESE, BNB | 20 | 40.000,00 |
| Federais | MDIC e MDA | 75 | 150.000,00 |
| | | TOTAL | 200.000,00 |
| Caracterização da ação: | | | |
| <input type="checkbox"/> promoção do mercado interno | | <input type="checkbox"/> promoção do mercado externo | |
| <input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação | | <input checked="" type="checkbox"/> valorização da identidade local | |
| <input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design) | | <input type="checkbox"/> crédito | |
| <input type="checkbox"/> outra.. | | | |
| Resultados Esperados: 3.1 e 3.2 | | | |
| Resultados Relacionados com a situação atual: Todas | | | |

Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)

| Instituição/ Nome do Técnico | Telefone | E-mail |
|------------------------------|----------|--------|
| | | |
| | | |

| | | | |
|--|---------|--|------------------|
| TÍTULO 7.4: Montar banco de dados para o APL de Apicultura | | | |
| DESCRIÇÃO: Montar e operacionalizar um banco de dados informatizado e georeferenciado para viabilizar o armazenamento de dados importantes ao monitoramento, acompanhamento de resultados e identificar oportunidades do APL de Apicultura. | | | |
| IMPACTOS ESPERADOS: Possibilitar informações para monitoramento e acompanhamento do desenvolvimento do arranjo produtivo. | | | |
| COORDENADOR DA AÇÃO: SEDETEC | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: EMDAGRO | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEDETEC e MDIC | | | |
| DATA DE INÍCIO: | | | |
| DATA DE TÉRMINO: | | | |
| TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 40.000,00 | | | |
| Parceiros Federais: Recursos financeiros | | | |
| Parceiros Estaduais: Recursos econômicos e financeiros | | | |
| Parceiros Locais: Recursos econômicos e/ou financeiros | | | |
| Parceiros | | % | Valor R\$ |
| Locais | | | |
| Estaduais | SEDETEC | 15 | 6.000,00 |
| Federais | MDIC | 85 | 34.000,00 |
| | | TOTAL | 40.000,00 |
| Caracterização da ação: | | | |
| <input type="checkbox"/> promoção do mercado interno | | <input type="checkbox"/> promoção do mercado externo | |
| <input type="checkbox"/> capacitação/formação | | <input type="checkbox"/> valorização da identidade local | |
| <input type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design) | | <input type="checkbox"/> crédito | |
| <input checked="" type="checkbox"/> outra - diagnóstico do APL | | | |
| Resultados Esperados 3.1 e 3.2 | | | |
| Resultados Relacionados com a situação atual: Todas | | | |

Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)

| Instituição/ Nome do Técnico | Telefone | E-mail |
|-------------------------------------|-----------------|---------------|
| | | |
| | | |

| | | | |
|--|--|--|-------------------|
| TÍTULO 7.5: Consultorias e oficinas para o aprimoramento da apicultura | | | |
| DESCRIÇÃO: Realização de Consultorias e clínicas tecnológicas sobre: Apicultura Básica, Manejo de Colméias, Manejo de Rainha, Alimentação de Abelhas, Troca de ceras, Multiplicação de Enxames e Boas Práticas na Colheita de mel (BPFs), Processamento de Pólen, Cera e Própolis e Análise dos perigos e pontos críticos de controle (APPCC) . | | | |
| IMPACTOS ESPERADOS: Aumento da produtividade e qualidade. | | | |
| COORDENADOR DA AÇÃO: SEBRAE | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SENAI, CODEVASF, EMDAGRO, SEBRAE | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: FAPISE, SENAI, CODEVASF, EMDAGRO, SEBRAE e MDA | | | |
| DATA DE INÍCIO: | | | |
| DATA DE TÉRMINO: | | | |
| TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 100.000,00 | | | |
| Parceiros Federais: Recursos financeiros | | | |
| Parceiros Estaduais: Recursos econômicos e financeiros | | | |
| Parceiros Locais: Recursos econômicos e/ou financeiros | | | |
| Parceiros | | % | Valor R\$ |
| Locais | Associações e prefeituras | 5 | 5.000,00 |
| Estaduais | FAPISE, SENAI, CODEVASF, EMDAGRO, SEBRAE | 15 | 15.000,00 |
| Federais | MDA | 80 | 80.000,00 |
| | | TOTAL | 100.000,00 |
| Caracterização da ação: | | | |
| <input type="checkbox"/> promoção do mercado interno | | <input type="checkbox"/> promoção do mercado externo | |
| <input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação | | <input type="checkbox"/> valorização da identidade local | |
| <input type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design) | | <input type="checkbox"/> crédito | |
| <input type="checkbox"/> outra.. | | | |
| Resultados Esperados: 3.1 e 3.2 | | | |
| Resultados Relacionados com a situação atual: 5.1.1, 5.1.2, 5.1.3, 5.1.4, 5.1.8, 5.2.1, 5.2.2, 5.2.4, 5.2.5 | | | |

Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)

| Instituição/ Nome do Técnico | Telefone | E-mail |
|------------------------------|----------|--------|
| | | |
| | | |

| | | | |
|---|-------------------|--|-------------------|
| TÍTULO 7.6: Distribuição de kits apícolas para apicultores integrados à casa de mel | | | |
| DESCRIÇÃO: Distribuir 100 Kits (10 colméias, macacão, fumegador, cera e cavalete) para incrementar a produtividade nas casas de mel. | | | |
| IMPACTOS ESPERADOS: expansão da atividade Apícola e conseqüente aumento da produção de mel | | | |
| COORDENADOR DA AÇÃO: EMDAGRO | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: FAPISE, EMDAGRO | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: PRONESE, EMDAGRO, MDA, MI e BRADESCO | | | |
| DATA DE INÍCIO: | | | |
| DATA DE TÉRMINO: | | | |
| TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 700.000,00 | | | |
| Parceiros Federais: Recursos financeiros | | | |
| Parceiros Estaduais: Recursos econômicos e financeiros | | | |
| Parceiros Locais: Recursos econômicos e/ou financeiros | | | |
| Parceiros | | % | Valor R\$ |
| Locais | | | |
| Estaduais | PRONESE, EMDAGRO | 10 | 70.000,00 |
| Federais | MDA, MI, BRADESCO | 90 | 630.000,00 |
| | | TOTAL | 700.000,00 |
| Caracterização da ação: | | | |
| <input type="checkbox"/> promoção do mercado interno | | <input type="checkbox"/> promoção do mercado externo | |
| <input type="checkbox"/> capacitação/formação | | <input type="checkbox"/> valorização da identidade local | |
| <input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design) | | <input type="checkbox"/> crédito | |
| <input type="checkbox"/> outra.. | | | |
| Resultados Esperados: 3.1 e 3.2 | | | |
| Resultados Relacionados com a situação atual: 5.1.1, 5.1.2, 5.1.3, 5.1.4, 5.1.5, 5.1.7, 5.2.1, 5.2.2, 5.2.4, 5.2.5 e 5.2.6 | | | |

Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)

| Instituição/ Nome do Técnico | Telefone | E-mail |
|------------------------------|----------|--------|
| | | |
| | | |

| | | | |
|---|---------------------------|--|-------------------|
| TÍTULO 7.7: Reflorestamento/Adensamento do Pasto Apícola | | | |
| DESCRIÇÃO: Realizar ações para o reflorestamento/adensamento do pasto apícola com produção e plantio de 100.000 mudas (50.000 mudas/ano) em dois anos, com plantas que floresçam no período da seca. Visando a sustentabilidade ambiental da Apicultura. | | | |
| IMPACTOS ESPERADOS: Recuperação de áreas degradadas através da recuperação do pasto apícola, também com possibilidade de geração de renda através de outros usos da planta. Ex: no plantio de umbu, usado para fabricação de geléias e outros produtos. | | | |
| COORDENADOR DA AÇÃO: EMDAGRO | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: EMDAGRO, BIOTERRA, CODEVASF, ICODERUS, UFS | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: EMDAGRO, CODEVASF, MMA e MI | | | |
| DATA DE INÍCIO: | | | |
| DATA DE TÉRMINO: | | | |
| TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 300.000,00 | | | |
| Parceiros Federais: Recursos financeiros | | | |
| Parceiros Estaduais: Recursos econômicos e financeiros | | | |
| Parceiros Locais: Recursos econômicos e/ou financeiros | | | |
| Parceiros | | % | Valor R\$ |
| Locais | Associações e Prefeituras | 5 | 15.000,00 |
| Estaduais | EMDAGRO, CODEVASF | 15 | 45.000,00 |
| Federais | MMA e MI | 80 | 240.000,00 |
| | | TOTAL | 300.000,00 |
| Caracterização da ação: | | | |
| <input type="checkbox"/> promoção do mercado interno | | <input type="checkbox"/> promoção do mercado externo | |
| <input type="checkbox"/> capacitação/formação | | <input type="checkbox"/> valorização da identidade local | |
| <input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design) | | <input type="checkbox"/> crédito | |
| <input type="checkbox"/> outra.. | | | |
| Resultados Esperados: 3.1 e 3.2 | | | |
| Resultados Relacionados com a situação atual: 5.1.3, 5.1.4, 5.2.1 e 5.2.2 | | | |

Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)

| Instituição/ Nome do Técnico | Telefone | E-mail |
|------------------------------|----------|--------|
| | | |
| | | |

| | | | |
|---|----------------------------|--|-------------------|
| TÍTULO 7.8: Diversificação dos produtos apícolas | | | |
| DESCRIÇÃO: Inserção no mercado de novos produtos apícolas através da capacitação dos apicultores na fabricação e comercialização de novos produtos a base de mel e outros produtos apícolas (Ex: Cosméticos, Pães e bolos, barra de cereal com pólen, etc), criação de embalagens, marketing e abertura de novos mercados. | | | |
| IMPACTOS ESPERADOS: Formas diferenciadas de consumo e melhoria da renda de 80 famílias | | | |
| COORDENADOR DA AÇÃO: SENAC | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SENAC, SENAI, SEBRAE | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SENAC, SEBRAE, SENAI, MI e MDA | | | |
| DATA DE INÍCIO: | | | |
| DATA DE TÉRMINO: | | | |
| TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 250.000,00 | | | |
| Parceiros Federais: Recursos financeiros | | | |
| Parceiros Estaduais: Recursos econômicos e financeiros | | | |
| Parceiros Locais: Recursos econômicos e/ou financeiros | | | |
| Parceiros | | % | Valor R\$ |
| Locais | | | |
| Estaduais | SENAC, SEBRAE, SENAI | 15 | 37.500,00 |
| Federais | MI e MDA | 85 | 212.500,00 |
| | | TOTAL | 250.000,00 |
| Caracterização da ação: | | | |
| <input type="checkbox"/> promoção do mercado interno | | <input type="checkbox"/> promoção do mercado externo | |
| <input type="checkbox"/> capacitação/formação | | <input type="checkbox"/> valorização da identidade local | |
| <input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design) | | <input type="checkbox"/> crédito | |
| <input type="checkbox"/> outra.. | | | |
| Resultados Esperados: 3.1 e 3.2 | | | |
| Resultados Relacionados com a situação atual: 5.1.1, 5.1.2, 5.1.4, 5.1.7, 5.1.8, 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.5 | | | |

Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)

| Instituição/ Nome do Técnico | Telefone | E-mail |
|------------------------------|----------|--------|
| | | |
| | | |

| | | | |
|---|-------------------------|---|-------------------|
| TÍTULO 7.9: Entrepasto apícola | | | |
| DESCRIÇÃO: Construir e equipar um entreposto apícola para processar e certificar os produtos apícolas do Estado. | | | |
| IMPACTOS ESPERADOS: Consolidação da apicultura no estado de Sergipe. | | | |
| COORDENADOR DA AÇÃO: COAPISE | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: BANESE, SEDETEC, SEAGRI e BNDES | | | |
| DATA DE INÍCIO: | | | |
| DATA DE TÉRMINO: | | | |
| TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 840.000,00 | | | |
| Parceiros Federais: Recursos financeiros | | | |
| Parceiros Estaduais: Recursos econômicos e financeiros | | | |
| Parceiros Locais: Recursos econômicos e/ou financeiros | | | |
| Parceiros | | % | Valor R\$ |
| Locais | ASCOA (terreno) | 5 | 42.000,00 |
| Estaduais | BANESE, SEDETEC, SEAGRI | 10 | 84.000,00 |
| Federais | BNDES | 85 | 714.000,00 |
| | | TOTAL | 840.000,00 |
| Caracterização da ação: | | | |
| <input type="checkbox"/> promoção do mercado interno | | <input type="checkbox"/> promoção do mercado externo | |
| <input type="checkbox"/> capacitação/formação | | <input checked="" type="checkbox"/> valorização da identidade local | |
| <input checked="" type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design) | | <input type="checkbox"/> crédito | |
| <input type="checkbox"/> outra... | | | |
| Resultados Esperados: 3.1 e 3.2 | | | |
| Resultados Relacionados com a situação atual: Todas | | | |

Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)

| Instituição/ Nome do Técnico | Telefone | E-mail |
|-------------------------------------|-----------------|---------------|
| | | |
| | | |

| | | | |
|--|---------------------|---|-------------------|
| TÍTULO 7.10: Implantação de meliponários no Alto Sertão | | | |
| DESCRIÇÃO: Implantação de 50 meliponários no território do Alto Sertão. | | | |
| IMPACTOS ESPERADOS: Diversificação do mel para inserção de diferentes tipos de mel no mercado e recuperação de abelhas nativas. | | | |
| COORDENADOR DA AÇÃO: CODEVASF | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: CODEVASF e SEBRAE | | | |
| ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: CODEVASF, SEBRAE e MAPA | | | |
| DATA DE INÍCIO: | | | |
| DATA DE TÉRMINO: | | | |
| TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 150.000,00 | | | |
| Parceiros Federais: Recursos financeiros | | | |
| Parceiros Estaduais: Recursos econômicos e financeiros | | | |
| Parceiros Locais: Recursos econômicos e/ou financeiros | | | |
| Parceiros | | % | Valor R\$ |
| Locais | | | |
| Estaduais | CODEVASF, SEBRAE | 20 | 30.000,00 |
| Federais | MAPA | 80 | 120.000,00 |
| | | TOTAL | 150.000,00 |
| Caracterização da ação: | | | |
| <input type="checkbox"/> promoção do mercado interno | | <input type="checkbox"/> promoção do mercado externo | |
| <input type="checkbox"/> capacitação/formação | | <input checked="" type="checkbox"/> valorização da identidade local | |
| <input type="checkbox"/> inovação e tecnologia (incluindo o design) | | <input type="checkbox"/> crédito | |
| <input type="checkbox"/> outra.. | | | |
| Resultados Esperados: 3.1 e 3.2 | | | |
| Resultados Relacionados com a situação atual: 5.1.2, 5.1.3, 5.1.4, 5.1.7, 5.1.8, 5.2.1, 5.2.2, 5.2.4, 5.2.5 | | | |

Posicionamento da Instituição com relação à ação: Justifique (GTP)

| Instituição/ Nome do Técnico | Telefone | E-mail |
|------------------------------|----------|--------|
| | | |
| | | |

Contato no Estado de Sergipe:

| Nome do técnico/ Instituição | Telefone | e-mail |
|---|------------------------------------|------------------------------|
| Sudanês Barbosa Pereira SEDETEC Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia | (79)3217-1117 FAX (79)3218-1105 | nucleo.apl@sedetec.se.gov.br |

8 - GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O Plano de Desenvolvimento será gerido pelo Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais (APL-SE), através do gestor do APL, que ficará encarregado de analisar e monitorar a implementação das ações, articulando todas as instituições envolvidas, visando atendimento das medidas necessárias para se atingir os resultados esperados.

Todas as medidas adotadas pelo gestor deverão ser apresentadas à coordenação do núcleo (SEDETEC), que as repassará nas reuniões do Núcleo, para que este possa acompanhar e avaliar se o Plano de Desenvolvimento está sendo cumprido.

Ao mesmo tempo, o articulador do GT do APL, instituição do Grupo responsável pela articulação com as demais instituições do mesmo, deverá acompanhar o plano de desenvolvimento do APL, em reunião mensal, juntamente com o gestor do APL e a coordenação do Núcleo de APL (APL-SE).

ANEXOS

| Quais os desafios a serem superados pela Apicultura em Sergipe? | | | | | | | | |
|---|--|---|--|---|---|--|---|--|
| Associativismo/ Cooperativismo | Qualidade do produto | Meio Ambiente | Mercado | Crédito | Políticas públicas | Assistência Técnica e Capacitação | Ciência Tecnologia e Inovação | Infra-estrutura |
| Fomentar nos apicultores a prática dos princípios associativos na suas ações | Adequação das casa de mel para obtenção do SIF ou SIE | Conhecer o posto apícola | Dificuldade para escoar a produção | Crédito com juros diferenciados para associações e cooperativas | Falta de incentivos fiscais do Governo Estadual | Falta assessoria técnica | Agregação de tecnologia aos produtos apícolas | Falta de água (Semi-árido) |
| Criação de associações | Certificação dos nossos produtos | Promover a preservação ambiental | Ampliação da forma de uso do produto 'Mel' | Dificuldade na aquisição pelo agente financeiro | Articular e sincronizar as ações para potencializar o desenvolvimento | Falta capacitação técnica | Participação da pesquisa no desenvolvimento de produtos e processos | Construção do entreposto estadual |
| Falta de compromisso dos apicultores | Compromisso com as normas da legislação dos produtos apícolas | Recuperação da flora apícola | Diversidade de produtos de qualidade | | Isenção da taxa de ICMS para comercialização | Diminuir a dependência de cada produtor. Incentivar a autogestão para que cada apicultor faça a sua parte. | Exploração da Própolis Vermelha | Melhorar estradas vicinais |
| Organização da base produtiva | Falta de conhecimento e aplicação das eficiências sanitárias de produção e processamento | Manter a floresta protegida do desmatamento e envenenamento | Expandir a comercialização | | Tentar superar a desarticulação entre instituições em favor do desenvolvimento | Pouca capacitação na condução do negócio | Desenvolvimento de novos produtos a base de pólen | Construção de unidades de beneficiamento |
| Que a cooperativa saia do papel para que se torne realidade e venha escoar a produção | | | Inclusão do mel na alimentação diária da população, mediante aprovação de processo em tramitação na assembléia | | Falta de compromisso dos executivos municipais, estaduais e federais, à compra do nosso produto | Gestão das unidades de beneficiamento | Georreferenciamento do apiário | |

| | | | | | | | | |
|--|--|--|---|--|--|--|--|--|
| | | | Divulgar o mel como alimento e não como remédio | | | Capacitar grupos de apicultores na gestão dos Empreendimentos Associativos | | |
| | | | Ter produção para atender as demandas do mercado | | | | | |
| | | | Falta de venda de mel por uma cooperativa organizada | | | | | |
| | | | Falta divulgação ao mercado consumidor | | | | | |
| | | | Criação e fortalecimento de empresas de produtos apícolas do Estado | | | | | |
| | | | Baixo preço pago pelos produtos apícolas | | | | | |
| | | | Falta de pontos de comercialização | | | | | |
| | | | Elaborar mais programas sobre o mel | | | | | |
| | | | Conquistar mercado externo | | | | | |

Anexo 2 - Quais as **oportunidades** a serem conquistadas pela Apicultura no APL?

| Mercado | Desenvolvimento sustentável | Divulgação | Valorização do Produto | Acesso a tecnologias | Parcerias público-privadas |
|--|--|--|---|---|--|
| Exploração do mercado interno externo | Melhoria da renda das famílias | Divulgar o produto e onde encontrá-lo | Investimento para aumento de produção do pólen | Estímulo a pesquisa e inovação tecnológica | Inserção da apicultura nas políticas públicas dos governos Federal, Estadual e Municipais (apoio a estruturação) |
| Aproveitar o momento de mercado de tendências para produtos naturais | Substituir a atividade carvoeira pela apicultura | Marketing do "Alimento Saudável" "Geração Saúde" | Agregar valor ao mel com novos produtos (alimento, artesanato, saúde, etc.) | Desenvolvimento de serviço de polinização associado às culturas agrícolas | Facilidade de agregação de parceiro em função da dimensão do Estado |
| Comercializar através da cooperativa (mercado interno e externo) | Uso das áreas de preservação dos assentamentos | A divulgação e popularização do consumo do pólen no estado | Características sensoriais (sabor, cor) favoráveis do pólen | Produção planejada de própolis vermelha | |
| Aumentar a produção de mel e cosmético | | Uso do tema "apicultura e meliponicultura" na transversalidade escolar | | Intensificação da aliança pesquisa-setor produtivo | |
| Utilização do pólen como produto de aumento da massa muscular natural (Academias e outros) | | | | Pesquisa na área de apiterapia (utilização do veneno da abelha) | |
| Ocupar espaços concorrentes com produtos certificados/inspecionados | | | | Pesquisa na área de inseminação artificial | |
| Uso como matéria prima (cosmética e panificação) | | | | | |
| Acrescentar o mel e pólen na merenda escolar utilizando sachê | | | | | |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| Entrepasto do mel no alto sertão | | | | | |
| Produto (mel) com grande aceitação na rota turística (hotéis e pousadas) | | | | | |
| A concretização da COOAPISE e com isso a integralização da produção e conseqüentemente entrada no mercado | | | | | |
| Ampliação de mercado (interno e externo) | | | | | |
| Diversidade de produtos apícolas e carência de mercado (pólen, própolis, cera) | | | | | |
| Obtenção de selo sócio-ambiental | | | | | |
| Participação em feiras regionais e nacionais | | | | | |
| Fracionamento do mel para venda | | | | | |

Anexo 3 – Ações do Plano de Desenvolvimento por área de atuação

| ÁREA / AÇÃO | | LOCAL / MUNICÍPIO | METAS | RECURSOS | | PERÍODO | RESPONSÁVEL |
|---------------------------------------|--|------------------------|---|-------------------|--------------------|-------------|-------------------------------------|
| | | | | Assegurados | A captar (projeto) | | |
| PROMOÇÃO DO MERCADO INTERNO | | | | | | | |
| 1 | Cessão de container a FAPISE para adaptação em casa de mel | Verificar com a FAPISE | 10 | Recurso da COPISE | | 2008 e 2009 | EMDAGRO |
| 2 | Consolidação do entreposto do estado Sergipe | | | | | | |
| 3 | Realização de Missões técnicas | | | | | | SEBRAE |
| 4 | Acompanhamento de projeto de políticas públicas voltadas para inserção do mel na merenda escolar | | | | | | FAPISE E COOAPISE |
| 5 | Definição de renovação de contrato com Emdagro. Container para ampliação dos pontos de extração do mel | | | | | | EMDAGRO |
| 6 | Sensibilização da população local para o uso do pólen como complemento alimentar. (escola, academias, clínicas, etc.) | | | | | | |
| 7 | Certificação do processamento (SIE) | | | | | | EMDAGRO |
| ASSOCIATIVISMO/ COOPERATIVISMO | | | | | | | |
| 8 | Gestão das casas de mel (procedimentos administrativos) | | | 50.000,00 | | | CODEVASF/SEBRAE/ Associações Locais |
| 9 | Consultorias empresariais | | | | | | SEBRAE |
| 10 | Organização da base produtiva | | | 30.000,00 | | | SEBRAE/ FAPISE/CODEVASF |
| 11 | Cadastro dos Apicultores | | | | | | Associações Cooperativas e FAPISE |
| 12 | Mobilização dos apicultores para consolidação das ações definidas no projeto de lei transmitido na assembléia legislativa | | | | | | FAPISE/COOAPISE |
| CAPACITAÇÃO / FORMAÇÃO | | | | | | | |
| 13 | Capacitação de agricultores familiares em manejo das colméias, melhoramento genético, sanidade, manejo ambiental e gestão da propriedade comercialização e gestão da qualidade (BPA) | Todo o Estado | 3 curso/ 60 participantes em 2008 e 3 cursos/60 participantes em 2009 | R\$6.000,00 | | 2008 e 2009 | EMDAGRO |
| 14 | Capacitação de 20 agentes de ATER em manejo das colméias, melhoramento genético, sanidade, manejo ambiental e gestão da propriedade comercialização e gestão da qualidade (BPA) | Todo o Estado | 1 curso/ 20 participantes | R\$3.000,00 | | 2008 e 2009 | EMDAGRO |
| 15 | Capacitações gerenciais | | | | | | SEBRAE |
| 16 | Capacitação em boas práticas de produção de mel | | | | | | SENAI/SEBRAE/EMDAGRO |

| INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (INCLUINDO O DESIGN) | | | | | | | |
|---|---|-------------------------------------|---|------------------------------------|--|-------------|---|
| 17 | Implantação de sistema de produção de mel de abelhas nativas no semi-árido do estado de Sergipe | Povoado Sítios Novos - Poço Redendo | 1. Desenvolver um sistema de produção de espécies de abelhas indígenas sem ferrão (Apidade: Moliponiae) 2. Avaliação de diferentes espécies de abelhas para a produção de mel no semi-árido Sergipano 3. Reintrodução de espécies nativas de abelhas em áreas degradadas. | R\$ 100.000,00 (UFS/ Fapitec/ BNB) | | 2008 e 2009 | UFS / BNB |
| 18 | Implementação da qualidade dos produtos apícolas do Estado | | | | | | ITP/CODEVASF/SEBRAE/Inst. Bioterra/FAPISE |
| 19 | Extração, purificação e caracterização de bioprodutos a partir de matéria prima apícola | | | | | | ITP |
| 20 | Pesquisa de produtos apícolas (própolis vermelha, pólen, variedades de própolis) (Biologia molecular, microbiologia, toxicologia) | | | | | | ITP |
| 21 | Desenvolvimento de novos produtos a partir de matéria prima apícola | | | | | | ITP/BNB |
| 22 | Analisar e financiar projetos científico e tecnológicos através do ETENE | | | | | | BNB |
| 23 | Melhoria da gestão produtiva do própolis | | | 110.000,00 | | | CODEVASF |
| 24 | Melhoria da gestão produtiva do pólen | | | 50.000,00 | | | CODEVASF |
| 25 | Implementação da meliponicultura como produto competitivo | | | 100.000,00 | | | CODEVASF/UFS/ICODERUS/Inst. Bioterra |
| VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL | | | | | | | |
| 26 | Criação de marca para que os produtos venham a divulgar sua região | | | | | | |
| 27 | Implementação do selo de valorização regional (certificação) | | | 30.000,00 | | | CODEVASF, PARCEIROS/ SEBRAE |
| INFRA-ESTRUTURA DE PRODUÇÃO | | | | | | | |
| 28 | Implantação de unidades apícolas móveis - container | | | 120.000,00 | | | CODEVASF/SEBRAE/EMDAGRO |
| 29 | Investimentos em infra-estrutura e construção de pontos de extração dos produtos apícolas (ampliação) | | | | | | |

| | | | | | | | |
|--|---|---|--|---------------------|--|-------------------------|--|
| 30 | Implantação de projeto infra-estrutura e equipamentos | | | | | | PRONESE |
| RECUPERAÇÃO AMBIENTAL | | | | | | | |
| 31 | Produção de mudas na granja D. Pedro II da EMDAGRO | Aracaju | 20.000 mudas em 2009 | R\$ 10.000,00 | | 2009 janeiro a dezembro | EMDAGRO |
| 32 | Identificação de plantas melíferas no semi-árido e zona da mata sergipana | | | 350.000,00 | | | Instituto Bioterra/FAPISE/ CODEVASF/ICODERUS |
| 33 | Plantio de Mudas nativas na zona da mata sergipana | | | Mesmo recurso acima | | | Instituto Bioterra/MMA/CODEVASF |
| 34 | Recuperação do pasto apícola do Baixo São Francisco | | | 450.000,00 | | | CODEVASF |
| 35 | Recuperação da fauna de abelhas nativas no Baixo São Francisco | | | Mesmo recurso acima | | | CODEVASF/Instituto Bioterra/UFS/SEBRAE |
| DIVULGAÇÃO | | | | | | | |
| 36 | Marketing Apícola (mel , própolis e pólen) | | | 50.000,00 | | | CODEVASF/SEBRAE |
| ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO PRODUTOR | | | | | | | |
| 37 | Assistência técnica em manejo das colméias, melhoramento genético, sanidade, manejo ambiental e gestão da propriedade comercialização e gestão da qualidade (BPA) | APL | Assistir 400 produtores em 2008 e 400 produtores em 2009 | R\$ 10.000 | | 2008 e 2009 | EMDAGRO |
| 38 | Implantação do sistema da produção de cera apícola (orientação aos apicultores) | | | | | | EMDAGRO/SEBRAE |
| CRÉDITO | | | | | | | |
| 39 | Divulgar as linhas de financiamento junto aos diversos atores dos elos da cadeia produtiva | Porto da Folha, Nossa Senhora da Glória, Gararu, Canindé do São Francisco | Mapeamento dos apicultores no APL | R\$ 500 mil (BNB) | | 2008 e 2009 | BNB / BANESE / BB |
| 40 | Financiar os apicultores inseridos no APL | Porto da Folha, Nossa Senhora da Glória, Gararu, Canindé do São Francisco | Mapeamento dos apicultores no APL | R\$ 500 mil (BNB) | | 2008 e 2009 | BNB / BANESE / BB |
| MEIO AMBIENTE | | | | | | | |
| 41 | Ampliação da atuação na preservação do meio ambiente | | | | | | ADEMA/ IBAMA |